

## QUALIDADE DO PRÉ-NATAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DA SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

Marlene Paz (apresentadora)<sup>1</sup>  
Daniela Savi Geremia<sup>2</sup>  
Tassiana Potrich<sup>3</sup>  
Débora Tavares de Rezende e Silva<sup>4</sup>

Eixo: Planejamento e Gestão dos Sistemas de Saúde

**Resumo:** Este estudo analisou as características da sífilis congênita, os exames para diagnóstico e tratamento fornecido aos recém-nascidos. Estudo epidemiológico descritivo, do tipo levantamento retrospectivo, com abordagem quantitativa do período de 2012 a 2016. A coleta de dados foi realizada em agosto de 2017 no Sistema de Informações e Agravos de Notificações, fornecido pelo Departamento de Vigilância Epidemiológica e Ambiental da Secretaria Municipal de Saúde de Chapecó (SC). Em relação às gestantes, 96 (93,20%) realizaram o pré-natal, 92 (89,32%) foram diagnosticadas durante o pré-natal e 88 (85,44%) tratadas inadequadamente. Quanto aos recém-nascidos, 95 (92,23%) brancas, 92 (89,33%) nasceram assintomáticas e 27 (26,21%) tratadas com penicilina G cristalina, 23 (33%) Penicilina G benzatina, e 49 (47,58%) com outro esquema de tratamento, houve esquema diferente do estipulado pela ficha de notificação. A taxa de detecção da Sífilis Congênita no município de Chapecó mostrou comportamento crescente no ano de 2015 com pequena

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, [paz\\_marlene@hotmail.com](mailto:paz_marlene@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Saúde Coletiva, Docente do curso do curso de graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, [daniela.geremia@uffs.edu.br](mailto:daniela.geremia@uffs.edu.br)

<sup>3</sup> Doutoranda em enfermagem. Docente do curso do curso de graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, [tassiana.potrich@uffs.edu.br](mailto:tassiana.potrich@uffs.edu.br)

<sup>4</sup> Doutora em Patologia. Docente do curso do curso de graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, [debora.silva@uffs.edu.br](mailto:debora.silva@uffs.edu.br)

redução no ano seguinte. O aumento de incidência pode estar associado à melhoria da notificação e investigação dos casos, além de maior qualidade de detecção de sífilis gestacional no pré-natal. Um dos possíveis motivos para o aumento na incidência da sífilis congênita, no ano de 2015, pode ser explicado pela não disponibilidade de matéria prima para produção da penicilina, conforme divulgado em âmbito nacional para o tratamento de sífilis. No presente estudo, chamou a atenção o fato de que (89,32%) dos casos de sífilis congênita, haviam realizado o atendimento pré-natal. Este fato configura-se como um indicativo de falha na assistência pré-natal, sinalizando a necessidade de uma maior atenção e empenho da Estratégia Saúde da Família na identificação e principalmente no acompanhamento e tratamento dos casos. Neste sentido, verificaram-se falhas no município de Chapecó quanto a qualidade do pré-natal na estratégia saúde da família frente ao diagnóstico precoce e tratamento adequado das gestantes, parceiros e recém-nascidos. Há de repensar as formas de abordagem clínica para o combate à epidemia da sífilis na região.

**Palavras-chave:** Sífilis congênita; Atenção primária à saúde; Saúde pública.